

RENATO CRUZ

renato@renatocruz.com



Internet para todos

Na semana passada, Mark Zuckerberg, presidente do Facebook, anunciou uma iniciativa para levar acesso à internet para os dois terços da população que ainda não têm. Com parceiros como Ericsson, Samsung, Nokia e Qualcomm, lançou a Internet.org. O objetivo é ambicioso.

A internet é hoje uma ferramenta essencial de informação, comunicação e entretenimento. E existem cerca de 5 bilhões de pessoas no mundo sem acesso. Há dois anos, a Organização das Nações Unidas (ONU) anunciou que a conexão à internet é

um direito fundamental da humanidade. Para se ter uma ideia do tamanho do desafio, é só verificar como estão sendo atendidas outras necessidades essenciais do ser humano.

Um estudo recente mostrou que 4,1 bilhões de pessoas vivem sem saneamento básico. É claro que é possível ter internet sem saneamento. Nas periferias das grandes cidades brasileiras, não é incomum casas terem computadores ligados à rede mundial e esgoto a céu aberto em suas portas. Mas, assim como saneamento, telecomunicações são infraestrutura.

As iniciativas da Internet.org in-

cluem a criação de smartphones mais baratos, parceria para a ampliação das redes de telecomunicações, desenvolvimento de aplicativos que consumam menor capacidade de dados e incentivo a novas empresas que facilitem o acesso à internet. De todas as estratégias, provavelmente a mais desafiadora seria levar as redes às comunidades que ainda não têm acesso e oferecer um serviço acessível a essa população.

Dos 7 bilhões de habitantes do planeta, 1,1 bilhão vive em extrema pobreza, com renda diária menor que US\$ 1,25. 775 milhões são analfabetos. Barreiras como essas ajudam a explicar o motivo

de existirem somente 2,7 bilhões de pessoas com acesso à rede mundial atualmente, e de taxa de crescimento dessa base estar em 9% anuais, considerada baixa pelas empresas que participam da parceria.

Além disso, quase metade da população ainda vive na zona rural. A barreira de 50% de população urbana foi quebrada há três anos e a expectativa é de que somente em 2030 esse total alcance 60%. Mais uma vez, o maior desafio está na infraestrutura de telecomunicações. Atualmente, parte das pessoas que acessam a rede mundial está no campo, enquanto existem aqueles que não têm acesso e vivem em cidades. Mas, quanto menos concentrada é a população, mais difícil é conectá-la à rede. Soluções como internet via satélite costumam ser caras.

Foi por causa disso que outro gigante da internet, o Google, lançou o Projeto Loon, em que planeja oferecer acesso a partir de balões na estratosfera, a cerca de 20 quilômetros da superfície terrestre. O teste da tecnologia começou em junho, na Nova Zelândia. É uma ideia que ainda precisa se provar viável.

DIGITAIS

● Por aqui
Mais da metade da população brasileira já tem acesso à internet. A virada, ocorrida neste ano, não seria possível sem o acesso via celulares. Em junho, havia no Brasil 70 milhões de telefones móveis de terceira geração e 7 milhões de modems sem fio. O celular, que há 20 anos era um meio de comunicação para poucos, acabou se tornando a porta de entrada à internet da população de baixa renda.

● Retorno
Atualmente, as operadoras têm dificuldade de conseguir retorno sobre investimento nas redes de banda larga. Seus clientes querem velocidades cada vez maiores, a preços menores. A qualidade do serviço é insatisfatória. Se a indústria conseguir responder ao desafio de atender os próximos 5 bilhões de habitantes do planeta, talvez ajude também a equacionar o problema de atender os clientes atuais.

Mobilidade urbana vira assunto das montadoras

Programas de compartilhamento de carros atraem empresas na Europa, EUA e Japão

Cleide Silva

Além de preocupadas com a imagem de vilãs por causa das emissões de poluentes, congestionamentos e acidentes provocados pelo grande número de veículos nas ruas, as montadoras veem nas ações para melhorar a mobilidade, como o compartilhamento de carros, uma nova forma de ganhar dinheiro.

Chamado de *car sharing*, o sistema de compartilhamento já atraiu Mercedes-Benz, Volkswagen, BMW, Ford, Citroën, Renault e Toyota, que lançaram projetos na Europa, Estados Unidos e Japão. Atualmente, cerca de 3 milhões de pessoas utilizam esse serviço e as estimativas são de que esse número chegue a 26 milhões em 2020.

“É uma nova maneira de tornar o negócio rentável, deixando de ser apenas produtor do bem para também prestar serviços”, diz o sócio da consultoria PriceWaterhouseCoopers (PwC), Marcelo Cioffi.

O modelo de compartilhamento se popularizou a partir de 2010, com as facilidades das tecnologias de conexão, e permite que várias pessoas usem o mesmo veículo. O aluguel é cobrado por hora e inclui combustível, seguro e manutenção.

No Brasil, iniciativas começam a aparecer. A Mercedes-Benz inicia este mês um projeto-piloto de transporte compartilhado para eventos, shows, pro-

gramas esportivos e serviços à la carte, chamado Van Comigo.

É uma espécie de aluguel de veículo, mas feito sob o guarda-chuva da montadora por meio do site www.vancomigo.com.br. O usuário informa data e evento que pretende ir e faz a reserva de um assento na van, normalmente uma perua Sprinter.

O veículo sai de áreas com bolsões de transporte público, como metrô e terminais de ônibus, leva o usuário ao evento e depois o deixa no mesmo local da partida. O custo pode ser inferior ao que se pagaria de estacionamento caso o consumidor fosse com seu carro. Um trajeto de ida e volta de Santana (zona norte de São Paulo) ao estádio do Morumbi (zona sul), por exemplo, custa R\$ 30 por pessoa.

“O objetivo é oferecer um transporte confiável e prático que simplifique e melhore a experiência das pessoas na hora de ir a eventos”, diz Fernanda Bordin, gerente de Inovação de Negócios da Mercedes. Ela ressalta que, por enquanto, não há preocupação com a rentabilidade do projeto, feito em parceria com frotistas, que ficam com a maior parte do valor do serviço.

Na Europa, onde a companhia foi pioneira em oferecer o compartilhamento e hoje dispõe de diferentes modalidades do serviço, a Mercedes projeta receita de € 100 milhões em 2014. Ainda é valor insignificante diante da receita do grupo, de € 114,3 bilhões em 2012, mas tende a ganhar importância.

Lei Seca. Segundo Fernanda, a iniciativa no Brasil incentiva o uso do transporte coletivo, que ajuda a reduzir poluentes, além de atender à Lei Seca, pois o veículo é conduzido por profissionais. O programa vem sendo testado nos últimos dois meses

Transporte



‘Melhor opção’. Luiz Ossamu Miyamoto alugou van da Mercedes-Benz para levar sua família à festa de formatura

PROJETO PERMITE QUE USUÁRIO CRIE O TRAJETO

No ‘Van Comigo’, veículo alugado com motorista ajuda a cumprir Lei Seca

O projeto Van Comigo, da Mercedes-Benz, permite que o interessado crie o próprio trajeto, contratando a van para um evento específico, fora da agenda oficial de shows ou peças teatrais. O engenheiro Luiz Ossamu Miyamoto, de 27 anos, pesquisou várias opções de locação de veículo para levar 11 pessoas

da família à sua festa de formatura. “O Van Comigo foi a melhor opção”, diz ele.

Ao custo de R\$ 430, o motorista pegou a família no bairro de Rudge Ramos, em São Bernardo do Campo por volta das 21h, levou para a festa no Expo Center Norte, na capital paulista, e de madrugada os levou de volta.

Se fossem de condução própria, seriam necessários três au-

tomóveis. “Além disso, os motoristas, incluindo eu, não poderiam ingerir bebida alcoólica”, lembra Miyamoto.

Na opinião do consultor sênior da A.T.Kearney, David Wong, programas de compartilhamento ainda não atraem muito as montadoras no Brasil. “Elas ainda estão preocupadas com a venda de veículos em si e o car sharing vai na contramão

do aumento de vendas.”

Marcelo Cioffi, da PwC, também acha que programas de compartilhamento estão engatinhando no País. “Há espaço para esse tipo de negócio, mas esbarra em custos”,

Um exemplo ainda de pouca representatividade é a rede Zazcar, criada há três anos, que tem cerca de 60 veículos e opera em apenas 45 pontos de São Paulo. Outra iniciativa envolve bicicletas, numa parceria entre o Banco Itaú e a Prefeitura. O Bike Sampa foi criado há pouco mais de um ano e tem 155 mil usuários no cadastro. Atualmente, são cerca de mil bicicletas, número que deve dobrar até o fim do ano. /C.S.

com os funcionários da montadora e será aberto ao público em geral. Por enquanto, atende a capital paulista e as cidades de Santo André e São Bernardo do Campo, no ABC paulista.

O diretor de Comunicação Corporativa da Mercedes, Mario Laffitte, ressalta que a mobilidade é questão-chave das grandes metrópoles “e como nosso negócio está ligado à mobilidade não podemos negligenciar o fato, por isso estamos atentos a iniciativas inovadoras.” Depen-

dendo dos resultados da fase de testes, a Mercedes estenderá o programa a outras cidades.

Na Europa, há programas em que o consumidor pega o carro em qualquer parte da cidade e pode deixá-lo onde quiser. Um aplicativo indica onde está o veículo mais próximo. Com um cartão recebido ao se inscrever no programa, pagando uma pequena taxa, o usuário abre o carro e tem acesso à chave para ligar o motor. Com a onda dos carros verdes, boa parte da frota é de

carros elétricos ou híbridos.

“Ter carro próprio está cada vez mais caro, e em vários países desenvolvidos boa parcela dos jovens já não vê o automóvel como um bem que precisa ter”, ressalta Cioffi. E nesse filão que as montadoras estão de olho. Já nos países emergentes, ainda há demanda pelo transporte privado, em grande parte porque o transporte público não é eficiente. “Nesses países, o problema da mobilidade ainda não tem tanta importância”,

diz Stephan Keese, sócio da consultoria Roland Berger.

Para Keese, ainda que algumas iniciativas de compartilhamento surjam no Brasil, projetos de maior fôlego ainda estão distantes da realidade local. Ele concorda que nas regiões mais industrializadas como Europa e EUA, onde a importância pela posse do automóvel começa a diminuir e o transporte público é mais eficiente, esses serviços vão ganhar importância nos próximos anos.

hp
acesse **Kalunga.com**
+100 lojas
VENDAS PARA EMPRESAS
GRANDE SÃO PAULO 11 3347-7000
OUTRAS LOCALIDADES 0800-0195566

DESEMPENHO DO MERCADO IMOBILIÁRIO DA REGIÃO METROPOLITANA DE SÃO PAULO

Adquira a nova edição do Relatório Anual e tenha em mãos o retrato do crescimento da indústria da construção civil da Grande São Paulo. Séries históricas que alcançam 28 anos.

Para adquirir, ligue 11 3665-1590 — 3663-0144

Rua Bahia, 1.047 - Higienópolis - São Paulo-SP - 01244-001 | Tel: 55 11 3665-1590 | E-mail: embraesp@embraesp.com.br

POUSADA COM 26 CHALÉS EM PIRAJÓ - SP - ÁREA TOTAL: 23.9247ha

Dia: 01 de outubro de 2013 às 14h30
Local: Avenida Brasil, 478 - Jardim Paulista - SP

SODRÉ SANTORO
Loteiro Oficial

DUKE ENERGY

Pousada Jurumirim, às margens da Represa de Jurumirim - SP
acesse www.sodresantoro.com.br e saiba mais sobre o imóvel

O edital completo (descrição do imóvel, condições de venda e pagamento) encontra-se registrado no 4º Registro de Títulos e Documentos de São Paulo - SP, sob o nº 5217403 em 09/08/2013, no site do leiloeiro e no catálogo que será distribuído no leilão. Atenção para possíveis modificações (Contatar o leiloeiro se necessário).

11 2464-6464 www.sodresantoro.com.br twitter.com/sodre_santoro facebook.com/sodresantoro